

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE OBRAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE IMPORTANCE OF STUDYING LITERARY WORKS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

LA IMPORTANCIA DEL ESTUDIO DE LAS OBRAS LITERARIAS EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Igo Miquéais dos Santos Pereira¹

RESUMO: O presente artigo procura fomentar discussões referentes ao estudo das obras literárias na Educação de Jovens e Adultos, bem como abordar a sua importância de ensino aos alunos e de como pode ser transformadora dentro e fora do ambiente escolar. Gerar discussões sobre a importância dos estudos das obras literárias na modalidade de educação EJA, a inserção desses estudos nesse âmbito. Pesquisa bibliográfica, iniciando estudos de diversos autores que abordam sobre a temática, por fontes secundárias como: livros, artigos científicos, monografias, sites e entre outros. Os resultados obtidos para esse manuscrito é que a obra literária na Educação de Jovens e Adultos venha se tornar uma grande contribuinte e fator que deve ser levado com extrema consideração para a perpetuação de alunos leitores e apreciadores dos autores e obras literárias. Os estudos bibliográficos realizado nos mostra que a discussão da temática se torna precisa, uma vez que na realização do mesmo, se constata uma quantidade considerável de materiais de referência consagrados nessa área e da real importância de abordagem da inserção ou ausência do estudo de obras literárias na Educação de Jovens e Adultos. A aproximação da leitura no cotidiano dos alunos, seja em qual modalidade de ensino for, se faz necessária para a formação crítica e pensante desses alunos.

Palavras-chave: Literatura. Educação de Jovens e Adultos. Obras literárias. Educação.

ABSTRAC: This article seeks to encourage discussions regarding the study of literary works in Youth and Adult Education, as well as addressing its importance in teaching students and how it can be transformative inside and outside the school environment of studies of literary works in the EJA education modality, the insertion of these studies in this scope. Bibliographic research, initiating studies by several authors who approach the theme, through secondary sources such as: books, scientific articles, monographs, websites and others. The results obtained for this manuscript is that the literary work in Youth and Adult Education will become a major contributor and factor that must be taken with extreme consideration for the perpetuation of student readers and lovers of authors and literary works. The bibliographic studies carried out show us that the dissuasion of the theme becomes precise, since the realization of it, a considerable amount of consecrated reference materials in this area is verified and the importance of approaching the insertion or absence of the study of literary works in Youth and Adult Education. The approximation of reading the students' daily lives, in whatever teaching modality, is necessary for the critical and thoughtful formation of these students.

Keywords: Literature. Youth and Adult Education. Literary works. Education.

RESUMEN: Este artículo busca fomentar discusiones sobre el estudio de las obras literárias em Educación de Jóvenes y Adultos, así como abordar su importancia en la enseñanza de los estudiantes y como puede ser transformadora dentro y fuera del entorno escolar. Generar discusiones sobre la importancia de los estudios de obras literarias em la modalidade educativa EJA, lá inserción de estos estudios em este ámbito. Investigación bibliográfica, iniciando estudios de varios autores que abordan el

¹ Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral. E-mail: igomiqueias94@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1364-3641>.

tema, a través de fuentes secundarias como: libros, artículos científicos, monografías, sitios web y otros. Los resultados obtenidos para este manuscrito es que la obra literaria em Educación de Jóvenes y Adultos se convertirá en um importante contibuyente y fator que debe tomarse con extrema consideración para la perpetución de los estudiantes lectores y amantes de los autores y las obras literarias. Los estudios bibliográficos realizados nos muestran que la discusión del tema se torna certera, ya que em la realización del mismo se comprueba una cantidad considerable de materiales de referencia establecidos em esta área y la importancia real de abordar la inserción o ausencia del estudio de las obras literarias. Em Educación de Jóvenes y Adultos. La aproximación de la lectura en la vida diaria de los estudiantes, cualquiera que se ala moral docente, es necesaria para la formación crítica y pensante de estos estudiantes.

Palabras-clave: Literatura. Educación de Jóvenes y Adultos. Obras literarias. Educación.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de gerar discussões em torno da importância do estudo dos gêneros literários na Educação de Jovens e Adultos, ao mesmo tempo abrindo um leque de discussões sobre esse processo e da sua importante contribuição no contexto dos estudos na EJA. Para Nascimento (2011, p. 10) “A Educação de jovens e adultos surgiu a partir da necessidade de atrair uma clientela que não teve a oportunidade de dá continuidade aos seus estudos quando crianças por diversos motivos”. O contexto da EJA em sua grande parte agrega jovens e adultos com poucos conhecimentos da realidade escolar, em muitas das vezes, alguns possam já ter passado dez anos ou mais longe da sala de aula, obviamente possam passar por inseguranças inerentes a reinserção no ambiente escolar, até mesmo tendo acessos a leituras e gêneros literários que possam fugir de suas realidades.

Para começarmos a dar ênfase a nossa discussão precisamos primeiro dá a significação de literatura, podendo se conceber a literatura o conjunto de obras literárias (mais precisamente livros) reconhecidos com valor estético pertencente a uma cultura, região, a determinado contexto e afins. Sousa, Cancela, Machado (2017, p. 21) “fundada na tradição oral e mais tarde a potência simbólica da escrita, a literatura narra de forma muito específica a história das civilizações”. A literatura pode significar também o processo de encontro com a arte, o dinamismo de concepções fictícias ou até mesmo reais, no intuito de atingir o leitor, ao mesmo tempo pontuando questionamentos importantes, como por exemplo, vida em sociedade, histórias de lutas, guerras e entre outros. O gênero literário em abordagem, trata-se do gênero autobiografia, que é quando se escreve uma história de uma pessoa ou de alguém em narrativas.

A autobiografia como já dito anteriormente, se dá quando o autor se autobiografa ou faz a autobiografia de um outro alguém, conta sua história ou a história de alguém. Estudiosos literários, com mais propriedade para realizar comentários a respeito do gênero literário autobiografia como o autor Adriano Carlos Moura, comenta que na autobiografia da própria pessoa, às histórias são narradas em primeira pessoa, o que se torna fácil detectar se a autobiografia é da própria pessoa, podendo ser constatado na realização da leitura da obra pelos leitores. Os comentários ainda realizados por estudiosos literários é de que a autobiografia tem a intenção de falar sobre a verdade, uma vez que se torna o gênero que possa ser mais conectado com a realidade e a estrutura desse gênero literário possa vir de um fato marcante da vida do autor, acontecimento passado por outras pessoas ou até mesmo sobre suas vivências.

O contato próximo da literatura, em especial do gênero literário, autobiografia, intrinsecamente com a Educação de Jovens e Adultos, possa se estabelecer no elo com os alunos por ser um tipo de texto ou obras que retratam sobre a vida dos autores ou a vida de uma pessoa em especial, esses alunos poderão ter um conhecimento de histórias novas sobre pessoas e ao

mesmo tempo possa refletir que mensagem essas obras possam passar para o seu cotidiano. A leitura deve ser colocada no ambiente escolar assim como fora dele, como uma situação cotidiana prazerosa, que possa despertar o interesse involuntário do sujeito e não como “obrigação”, que a todo custo deve ser decretada para o sujeito. “É preciso lembrar, também que os textos literários não podem ser meros pretextos para aprendizagem gramatical ou metalinguística, porque não se esgotam na superfície textual” (DALVI, 2013, p. 12).

A proposta de discutir sobre os estudos literários na Educação de Jovens e Adultos se dá ao ponto de contribuir com estudos na área, ao mesmo tempo dando enfoque do papel da escola no trabalho dos textos literários na sala de aula de EJA. Abrindo discussões a respeito do gênero literário ligado as questões de vivências dos educandos, de como possivelmente os textos trabalhados em sala de aula possam ser reflexo na vida desses estudantes. Ao ler, criamos um imaginário na nossa mente, de como possivelmente seria o contexto daquela história que está sendo conhecida, imaginamos o enredo, as pessoas que estão nela e de como poderia estar acontecendo os fatos narrados na história. No entanto o professor tem a tarefa de perceber se o texto possa se tornar complexo, que possa fugir totalmente da realidade que os alunos tenham contato e entre outras preocupações que possam ser primordiais no processo ensino aprendizagem.

O método utilizado para a elaboração do estudo foi o método bibliográfico, por já se encontrar armazenamento de informações e conhecimentos precisos através de livros, artigos científicos e outros documentos utilizados para dar suporte ao embasamento do manuscrito. As referências de trabalhos publicados na área foram essenciais na estruturação e de servir como ponto de partida para a produção, buscando em sites de trabalhos científicos, como por exemplo, o site *Scielo*, encontrando documentos publicados de autores que abordam a temática. “A pesquisa bibliográfica é muito importante na área da Administração, assim como em todas as áreas do conhecimento. É utilizada como ponto de partida para todos os tipos de pesquisa, facilitando a investigação através do estudo do conhecimento armazenado tradicionalmente em livros e documentos” (ALYRIO, 2009, p. 01).

Há chances de se acreditar que possa ser pouco discutido sobre como a Literatura é ou pode ser explorada na EJA, até mesmo de como é estreito o contexto de discussão em relação à mesma, ao mesmo tempo seguindo à risca a situação de não generalizar, pois há escolas e professores de EJA que se empenham ou possam estar se empenhando para desenvolver trabalhos atrelados a literatura nessa modalidade de ensino, incentivando os alunos o gosto pela literatura e outros projetos de estudos literários. Acredita-se que estudar Literatura nos níveis de educação não é somente estudar as normas gramaticais, mas sim construir conhecimentos sobre a cultura que os livros literários têm a oferecer, estudar os diversos autores que tem grande importância na literatura nacional e construir mais um conhecimento importante para a formação crítica do sujeito.

A EJA: ESTUDO DA LITERATURA AO GÊNERO LITERÁRIO

A leitura e os textos fazem parte do processo de ensino da educação básica, ao modo que o educando no seu cotidiano possa se deparar com os mais diferenciados gêneros textuais, um poema, um conto, um romance e entre outros em situações corriqueiras, por exemplo. A importância do trabalho de leitura em sala de aula, pode ser mais que o processo de tornar os alunos sujeitos politizados, significa dizer sobre o modo de tornar a leitura habitual, sem ser vista como uma prática impulsionada, o que pode acabar se tornando chato as atividades de leitura. As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM), destaca que a Literatura vai ganhando formas e contornos distintos conforme o nível de escolaridade do

educando, um aluno da Educação Infantil não terá textos e conteúdos literários de um aluno do Ensino Fundamental e assim sucessivamente. A respeito da Literatura, a OCNEM destaca:

Configurada como bem simbólico de que se deve apropriar, a Literatura como conteúdo curricular ganha contornos distintos conforme o nível de escolaridade dos leitores em formação. As diferenças decorrem de vários fatores ligados não somente à produção literária e à circulação de livros que orientam os modos de apropriação dos leitores, mas também à identidade do segmento da escolaridade construída historicamente e seus objetivos de formação. (BRASIL, 2006, p. 61).

Assim como a OCNEM, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca o mesmo valor para a leitura e o trabalho com textos literários na educação básica. A importância das demonstrações nas obras literárias, através de imagens sobre o autor de determinada obra ou até mesmo as charges, podem fazer com que a linguagem do texto seja associada ao que está escrito e assim os alunos possam fazer agregação das diversidades de textos que estão em contato. Possa ser através do contato com a leitura, que poderá fazer com que o sujeito passe a observar mais o mundo em que está inserido, ao mesmo momento se tornando indispensável para a formação crítica dos educandos. A BNCC descreve sobre a leitura:

O Eixo da Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, p.71).

A leitura verbal e não verbal (as imagens) pode determinar uma determinada ação do texto, entretanto a linguagem se torna essencial para o aluno poder ter discernimento do enredo da história escrita na obra. Não deixando de destacar além do mais do que a BNCC pontua sobre a prática de leitura, que serve também para associação de conteúdos de gramática estudados na Língua Portuguesa, a crítica e verificação de elementos como coesão, argumentos e ideia do que o texto pretende passar ao leitor. A BNCC estabelece que os conteúdos com textos trabalhados em sala de aula pelo professor reverbere na aprendizagem dos alunos, podendo ser válido para a educação básica nos seus níveis e modalidades. A construção do conhecimento se dá de modo em que aluno produz o conhecimento trabalhado em sala de aula junto ao professor e não a forma de educação bancária dita por Paulo Freire.

Propulsor da educação libertadora, Paulo Freire defendia que a educação tem o compromisso com a transformação da realidade social e política na realidade em que o educando está inserido, nessa educação o aluno não é visto como sujeito passivo e essa educação tem o intuito de tornar o aluno crítico no seu meio social. Não poder ser diferente o molde de educação libertadora para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em que deva ser condizente os conteúdos trabalhados em sala de aula, estando inerentes a realidade dos alunos. Se tratando do estudos com textos escritos, a viabilidade dos textos de literaturas que possivelmente trará reflexões críticas sobre contextos políticos e sociais que se tornam muito importantes para manifestar nos alunos a vontade de transformação da realidade em que está inserido. O professor pode explorar de gêneros literários para aproximar o aluno da sua realidade, como por exemplo, através da poesia, poemas, textos, dramáticos, a comédia e a autobiografia.

Na prática o estudo do gênero autobiográfico se torna importante para os alunos da EJA, quando os alunos possam realizar suas construções textuais a partir da leitura de histórias

autobiográficas de autores trabalhados em sala de aula junto ao professor. Depois de leituras realizadas, a produção textual é a prática de aprendizagem onde os alunos poderão tecer discussões sobre as histórias, aprender sobre coesão textual, termos novos, melhorar na escrita e dentre outros assuntos importantes da gramática. “A perspectiva de escrever sobre si, sobre situações vividas possibilita a recriação dessas experiências e permite a atribuição de sentidos às mesmas, contribuindo para a autocompreensão de quem somos, das aprendizagens que construímos ao longo da vida, e também esclarecem perspectivas e desejos futuros.” (Almeida e Godoy, 2016, p. 358).

O contato com autores de Literatura nacional aproxima o leitor a conhecer mais os autores da obra que está lendo, sendo também um possível caminho para se debruçar em outras obras literárias. O acesso aos livros de histórias de autobiografia se torna um importante passo para a formação do intelecto. Em uma breve pesquisa² realizada pelo Instituto Pró-Livro mostra que parte dos entrevistados não tiveram nenhuma influência para a leitura e para essa parcela da população faltou alguém que contasse histórias na infância ou o incentivo para conhecer livros na adolescência fez com que tais pessoas se afastassem da Literatura. Na Pesquisa entre os não-leitores entrevistados, 83% disseram não reconhecer o (a) influenciador (a) no seu hábito de leitura. Entre os leitores entrevistados, 55% não reconhecem quem foi o responsável pela influência na Leitura, no entanto essas pessoas por conta própria buscam o contato com a literatura. “A linguagem literária, devido à sua especificidade, permite uma enorme gama de leituras, remetendo a uma série de significados que precisam ser percebidos pelo leitor, exigindo dele esforço para a construção do sentido”. Pereira (2013, p. 09)

É importante que no fazer pedagógico os professores e a escola tente ao máximo introduzir os alunos no mundo da leitura, aflorando o interesse dos discentes em relação a estarem mais ligados à leitura. Buscar atividades, métodos que estão inerentes à Leitura pode ser uma opção essencial que façam com que os alunos mergulhem de cabeça no universo literário. Gonçalves, Cunha e Souza (2014) dizem:

Quando o estudante da Educação de Jovens e Adultos chega ou regressa à vida educacional, é preciso que se leve em conta o vasto repertório de conhecimento de mundo que ele adquiriu, através do contato com as diversas linguagens no decorrer de sua vida. Contudo, ainda não adquiriu ou está em processo de construção dos conhecimentos sintáticos e morfológicos. Desta forma, a escola é a responsável por possibilitar a aquisição destes novos e importantíssimos conhecimentos, os quais servirão para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. (GONÇALVES; CUNHA; SOUZA, 2014, p. 11).

Contextualizando o que foi citado a cima, o estudante da Educação de Jovens e Adultos quando regressa novamente a vida educacional é preciso que se leve em conta o vasto repertório de conhecimentos de mundo que ele adquiriu através do contato com diversas linguagens que fazem parte do cotidiano. Porém ainda não adquiriram ou está em construção dos conhecimentos sintáticos e morfológicos, desta forma a escola é a responsável por possibilitar a aquisição destes novos e importantes conhecimentos, dos quais servirão para o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Nem sempre as escolas de Educação de Jovens e Adultos estão preparadas para dar o verdadeiro incentivo aos seus estudantes, que na maioria das vezes se sentem desmotivados, ocasionando assim a Evasão Escolar na EJA. Em uma edição publicada na internet pelo Anuário

² Disponível em <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/a-importancia-leitura-na-qualidade-vida.htm> . Acesso em: 27 mar. 2019.

Brasileiro³ de Educação Básica de um levantamento realizado no ano de 2015, havia quase 3,5 milhões de matriculados na EJA, sendo 2.182.611 no Ensino Fundamental e 1.309.258 no Ensino Médio, mas embora os números pareçam altos, desde 2007 o total de matriculados na EJA já caiu aproximadamente 1,5 milhões. No quadro a seguir uma amostra mais detalhada da evasão escolar no ano de 2015, incluindo as modalidades de educação:

Ensino Médio		
Jovens de 15 a 17 anos por etapa de ensino em que estão matriculados ou que estão fora da escola – 2015		
	População	%
Ensino Fundamental	1.895.317	18,0
Ensino Médio	5.951.525	56,4
Alfabetização de Jovens e Adultos	5.832	0,1
Educação de Jovens e Adultos - Fundamental	118.267	1,1
Educação de Jovens e Adultos - Médio	37.130	0,4
Ensino Superior	281.527	2,7
Pré-vestibular	15.492	0,1
Não estudam e não concluíram o Ensino Médio	1.543.713	14,6
Não estudam, mas concluíram o Ensino Médio	699.734	6,6
Total	10.548.537	100,0

Fonte: IBGE/Pnad – Elaboração: Todos Pela Educação.
Notas: ④, ⑤ e ⑥.

Figura 01 – Balanço da evasão na educação básica em 2015

Fonte: IBGE

Analisando o quadro a cima, percebe-se que cerca de 1,5 milhão da população que se atribui a 14,6% não estavam estudando ou não concluíram a Educação Básica no ano de 2015 e que cerca de mais de 600 pessoas que se estima em 6,6% não estavam estudando, mas concluíram o Ensino Médio.

Acredita-se que o difícil acesso à educação, a evasão ou até mesmo o bloqueio de tentar ingressar novamente no ambiente educacional, possam ser possíveis contribuintes que refletem na aprendizagem dos alunos da EJA. A defasagem no ensino da EJA infelizmente é um problema educacional existente na educação pública brasileira, tendo uma série de nuances que dificultam o acesso educacional. Uma escola com intensa participação para atenuar nesse problema é primordial para contribuir em uma educação pública de qualidade e instigar os alunos a leitura. “A obra literária abre as portas para um leitor que tem o direito de construir sua visão de mundo, com todo o arsenal de significações que se possa embutir através dessa leitura e, a partir disso, pode haver uma revisão de conceitos e do papel que esse leitor exerce em sua realidade”. (ZAFALON, 2010, p. 04).

O contato com a literatura é um elo forte com a arte. E fazer com que os alunos tenham contato direto com a arte, é uma grande fonte de construção de conhecimento. Abordar sobre

³Informações disponíveis em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/13293-panorama-atual-da-educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos-eja>>. Acesso 28 mar. 2019.

Literatura brasileira na sala de aula, é mostrar aos alunos uma parte da cultura brasileira, ao mesmo tempo, explorando as várias obras dos autores brasileiros e conhecendo novos enunciados existentes dentro dos textos. Zafalon (2010) diz:

Na verdade, o professor de literatura deve saber unir na sua tarefa de ensinar a busca do valor da linguagem e funções de um texto, a organicidade dessa linguagem (através da gramática) e a preocupação com as dimensões humanas, sociais, psicológicas existentes na literatura, tudo isso, de maneira bem dosada e que desperte a atenção do leitor para o texto. Bem orientados, os leitores valorizarão a linguagem literária e poderão até estabelecer algumas relações formais, mesmo que em nível bastante simplificado. (ZAFALON, 2010, p. 06).

As palavras da autora enfatizam que o professor ao ensinar literatura, deve saber unir na sua tarefa a busca de valor da linguagem e funções de um texto, como essa linguagem está organizada (através da gramática) e as preocupações com as dimensões humanas, sociais e psicológicas existentes na literatura, mas tudo isso de maneira dosada e que desperte a atenção de quem está lendo o texto. Bem orientados, os leitores valorizarão de fato a linguagem literária e poderão estabelecer algumas relações formais, mesmo em níveis bastante simplificados.

O ensino de literatura pode se caracterizar como um devaneio em processamento da construção humanística. Sabemos que para trazer os discentes da Educação de Jovens e Adultos ou educando de qualquer outra etapa de educação para um processo de prática habitual de leitura não é tarefa fácil, pois na maioria das vezes o currículo da escola não colabora, tendo a inexistência do ensino de Literatura e outras artes importantes, os professores não estão apropriados de uma metodologia para trabalhar com jovens e adultos, como por exemplo, podem estar inserido na sua prática pedagógica o dia de leitura, que seria um dia tirado na semana para uma roda de conversa de compartilhamentos de leituras. Há falta de estímulo de alguns alunos e em alguns casos não há projetos de incentivo à leitura por parte das escolas, como a Semana do Livro, o sarau literário ou a rede da leitura, que seria uma então espécie de rede social para o compartilhamento de livros. Zafalon (2010) comenta:

O ensino da literatura não pode ser confundido ou reduzido à transmissão de ideias morais. Ensinar literatura consiste em destacar nela a contribuição efetiva para um exercício de linguagem coletiva e individual. O texto literário traz na sua própria construção o processo da escrita e da leitura, demonstrando uma experiência de reflexão na qual o leitor também é agente, na medida em vive e que pode levá-lo a uma transformação, no embate com suas vivências individuais. No processo de recepção, o leitor assume sua postura de coautor da obra lida, atribuindo sentido aos textos, colocando-se numa condição de criticidade em relação à leitura, enfim, assumindo um papel de leitor-sujeito. (ZAFALON, 2010, p. 09).

Tecendo comentários do que foi citado a cima, o ensino de literatura não pode ser confundido ou reduzido à transmissão de ideias morais. O ensino da literatura significa destacar nela a contribuição efetiva para um exercício da linguagem coletiva e individual. O texto literário traz na sua própria construção o processo da escrita e da leitura, demonstrando uma experiência de reflexão na qual o leitor também é agente na medida em que vive e que pode levá-lo a uma transformação. No processo de recepção, o leitor assume sua postura de coautor da obra lida, atribuindo sentido aos textos, colocando-se numa condição de criticidade em relação à leitura.

Quando possivelmente o leitor se coloca como crítico de uma leitura, está também sendo uma peça fundamental para o entendimento literário, porém possa existir várias formas de entendimento da arte. A leitura da arte pode ser é um dos principais pilares de contato com a cultura. Ter conhecimentos dos diversos livros e histórias é um ganho forte de conhecimento, mas sabe-se que a leitura literária é um complexo que exige um trabalho minucioso e que vai

além das entranças de dentro da sala de aula. Para a formação de um bom leitor não basta apenas estar em atividade em sala de aula, é preciso que no seu cotidiano faça da leitura uma atividade corriqueira no sentido de ser um hábito natural da sua vida. Para Dias e Menezes (2014):

Torna-se necessário, dessa forma, abrir espaço na escola para leitura e estudo apoiados em uma diversidade de textos, em diferentes suportes, não só nos livros didáticos, dando-se efetiva importância para o estudo do texto literário canônico ou não, visto que, compete a ela iniciar seus alunos nos protocolos, nos critérios e nos valores de leitura. (DIAS e MENEZES, 2014, p. 122).

As autoras destacaram no que foi citado a cima, que é necessário que a escola abra espaço para a leitura e estudos apoiados em uma diversidade de textos com diferentes suportes, não só nos livros didáticos. Dando-se a efetiva importância para o estudo do texto literário canônico ou não, visto que compete à escola iniciar seus alunos nos protocolos, nos critérios e nos valores que a leitura pode ofertar.

A escola que é voltada cada vez mais na formação de alunos leitores, estará mais propícia a ser uma escola que desenvolve uma educação de qualidade, sendo vista como espelho. Algumas escolas costumam promover a “Semana Literária”, que é um projeto de incentivo à Leitura onde há uma expedição de vários livros de diversos autores nacionais e internacionais, podendo ser mais um grande passo para a formação de mais leitores no mundo. O acesso sólido dos alunos com o mundo da leitura, é imprescindível para a formação crítica, politizada e reflexiva dos alunos da educação básica. Eventualmente à medida que vai se tendo contanto com as diversificadas histórias, informações e conhecimentos, o educando vai se tornando questionador do seu meio social e passando analisar de forma crítica as situações que se tornam conhecidas por ele.

METODOLOGIA

O presente artigo teve como metodologia usada a pesquisa bibliográfica, sendo escolhida por acreditar na grande contribuição deste tipo de metodologia para abordagem da temática, com base no que autores e pesquisadores descrevem a respeito do tema. A escolha dos autores usados para dar suporte teórico ao trabalho se deu a partir de buscas em sites como *Scielo* e foram encontrados alguns trabalhos publicados a respeito do tema, a escolha desses autores não se limitou a critérios, entretanto na realização da pesquisa no site de busca foram lidos todos os trabalhos encontrados que abordam sobre a temática. “A localização dos primeiros materiais para o início de uma revisão de literatura pode ocorrer nas listas de citações de trabalhos fundamentais para o tema ou similares ao que se pretende fazer; nas listas de citações de revisões recentes da literatura; em ideias e dicas dadas pelo orientador, colegas, congresso, etc.” (PIZZANI et al., 2012, p. 58).

O percurso metodológico desta pesquisa se deu a primeiro momento de leituras relacionadas ao perfil de estudantes da EJA, posteriormente sobre a literatura em toda sua especificidade e sobre os gêneros literários. Por fim foram realizadas leituras sobre metodologia científica, entendendo o meio da pesquisa bibliográfica. A proposta de abordagem da importância do estudo dos gêneros literários na EJA, se deu por uma experiência vivida na atuação da prática profissional e de poder ter visto a realidade dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos com a leitura, sendo portanto um motivo de ideia para dissertar sobre este contexto e poder trazer essa discussão de forma mais ampliada, podendo ser mais uma contribuição de pesquisadores desse âmbito para fortalecer e gerar reflexões da importância do trabalho com textos literários na Educação de Jovens e Adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões do estudo dos gêneros literários na Educação de Jovens e Adultos se faz cada vez mais preciso, sendo importante manter as contribuições abordadas a respeito desta questão na pesquisa científica. Percebe-se a necessidade da discussão a respeito da literatura e os gêneros literários na proposta do trabalho a leitura com os alunos da EJA, os autores estudados na construção do trabalho concebem-se da mesma concepção, da efetivação dos estudos postos em relação às leituras em sala de aula condizentes com as vivências dos alunos. A essência do trabalho de incentivo à leitura, se estabelece quando de forma involuntária os discentes passam a ter gosto pelo hábito de ler, esse hábito contribui para a formação de sujeitos pensantes, autocríticos e politizados na sociedade em que vivem. A escola sendo responsável pela formação crítica e social dos alunos, tende a favorecer o acesso da leitura constante na sala de aula da EJA.

Contudo, as contribuições acrescidas na elaboração da pesquisa, fizeram com que observasse de que a Educação de Jovens e Adultas possivelmente possa ser a mesma realidade mesmo que seja nos diferenciados contextos, a importância dada a essa modalidade possa não ser a mesma dada nos outros níveis da educação básica. Não se pode fechar os olhos para essa realidade e fazer formas contribuintes no combate à evasão na Educação de Jovens e Adultos. A construção deste trabalho não emanou dificuldades, pelo contrário, fez aflorar possíveis futuras discussões no âmbito da EJA, enxergando contribuições positivas a serem solidificadas para a construção de debates importantes na modalidade de educação EJA, no intuito de contribuir com debates importantes para melhorar a educação pública. Já que a contribuição da pesquisa científica possa vir a servir para reparar danos de determinado caso a ser investigado.

Acrescentando a este trabalho na fase final, que não há contestações incompletas a respeito do ensino de literatura e a abordagem dos gêneros literários na Educação de Jovens e Adultos. Portanto não se pode deixar de mencionar da importância e da urgência do crescimento de abordagem da literatura na EJA, sendo uma contribuição essencial na formação de sujeitos que retornam a sala de aula, viabilizando este conhecimento para esses estudantes, é uma excelente contribuição na formação política desses alunos. Os projetos de incentivo à leitura e a escrita devem tomar cada vez mais proporção no ambiente escolar, a criação e efetivação da semana literária, o sarau literário e entre outros projetos que contribuam para que cada vez mais os alunos possam tomar gosto pela leitura, tornando esse hábito de ler prazeroso e rotineiro em suas vivências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra Rodrigues de; GODOY, Eliete Aparecida de. A narrativa autobiográfica de alunos de EJA como prática pedagógica. **Revista Olhares**, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 351-370, maio, 2016.

ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração. 2009, Rio de Janeiro. **Anais eletrônico**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009, p. 01-286. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6448> Acesso em: 28 jun. 2020

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. Versão final. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

CASTRO, Lorena G.; AZEVEDO, Pamela O.; SANTOS, Gilmar S. **Gênero textual autobiografia: fenômenos intrínsecos à produção de textos em uma sala de aula da EJA**. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10197/5/12.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

DALVI, Maria A. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. **Cadernos de Pesquisa em Educação**. PPGE/UFES. Vitória-ES. a. 10, v. 19, n. 38, p. 11-34, jul./dez. 2013.

DIAS, Jannaina Alves de Freitas Rocha; MENEZES, Tadena Simone Azevedo Ralile. **Reflexões sobre o ensino da Literatura na sala de aula: entraves e possibilidades**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/06/007.pdf. Acesso em: 29 mar. 2019.

GONÇALVES, Gicélia. CUNHA, Jaisse M. de Souza. SOUZA, Guilhermina. **Ensino de Literatura na EJA e a sua relevância para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos educandos**. Disponível em: <http://www.dcht16.uneb.br/revista/3edicao/artigo1-3edicao.pdf>. Acesso em: 26 mar 2019.

KRUG, Flávia Santana. **A importância da Leitura na Formação do Leitor**. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf. Acesso em: 31 mar. 2019

NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno do. **A importância da literatura de cordel no cotidiano dos alunos da EJA**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais), Universidade de Brasília, Feijó-Acre, 2011.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA na visão de Paulo Freire**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí- PR, 2013.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. **A Leitura da Literatura na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_310.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.

PIZZANI, Luciana et al. A Arte da Pesquisa Bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Computação**. Campinas, v. 10, n. 1, p.53-66, jul/dez. 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA; Luciano D.; CANCELA, Lucas B.; MACHADO, Marília C. A leitura e a literatura na EJA: formação de leitores. **Revista Ícone**, Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. vol. 17, maio/2017.

ZAFALON, Míriam. **Leitura e ensino de Literatura:** reflexões. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/artigos/mestrado_alice_artigo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2019.